

BECKER, Howard S. *Truques da Escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Editora Jorge Zahar, 2015, 256p.

ELIÉZER CARDOSO OLIVEIRA

Doutor em Sociologia (Universidade de Brasília)

Professor da Universidade Estadual de Goiás

Goiânia, Brasil

ezi@uol.com.br

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA

Doutora em História (Universidade Federal de Goiás).

Professora da Universidade Estadual de Goiás

Goiânia, Brasil

proffatima@hotmail.com

HOWARD SAUL BECKER é um sociólogo norte-americano, nascido em Chicago aos 18 de abril de 1928 e considerado um dos mais influentes cientistas sociais da geração atual da Escola de Chicago. Becker sempre conciliou a sua paixão pela música – ele era pianista de jazz – com a vida acadêmica. Autor de extensa obra, sendo seus livros mais conhecidos: *Uma Teoria da Ação Coletiva*; *Outsiders: estudos da sociologia do desvio*; *Falando da Sociedade e Segredos*, *Truques da Escrita* e *Truques de Pesquisa*.

Com o título original *Writing for Social Scientists*, publicado em 2007 pela University of Chicago Press, *Truques da Escrita*, chegou em boa hora no Brasil. O livro, em estilo informal, simples e divertido, é resultado de décadas de experiências de ensino, pesquisas e escrita do professor Becker. Seu objetivo explícito é auxiliar estudantes, professores e mesmo escritores profissionais com algum tipo de dificuldade no complexo processo da escrita. Como afirma o grande romancista português José Saramago, “Somos todos escritores. Só que uns escrevem, outros não”. Aí reside o problema para o mundo acadêmico, no qual escrever é um ato necessário, indispensável e porque não dizer, condição de sobrevivência profissional.

O título “truques de escrita” foi bem escolhido pelos editores brasileiros, embora seja semanticamente distante do original e evocativo da tendência cultural brasileira de acreditar que, para tudo, existe um “jeitinho”. A mensagem central do livro é que existem determinados “truques” para melhorar a escrita acadêmica. É que a escrita é uma espécie de “cartola do mágico” e, no bom sentido, ela “ilude” o leitor de um texto acadêmico. Assim, uma boa pesquisa mal escrita provavelmente será avaliada como “má pesquisa”; em contrapartida, uma “má pesquisa” bem escrita poderá ser avaliada como uma “boa pesquisa”.

Então, em vez de uma tradicional síntese dos capítulos, vamos refletir sobre os principais “truques de escrita” enumerados por Becker como capazes de turbinar uma escrita acadêmica.

Truque 1 – Escreva qualquer coisa que vier à cabeça, pois não existe uma única maneira certa de escrever um artigo ou uma tese. Costuma-se organizar o trabalho acadêmico em etapas, primeiramente realizando as leituras de apoio ou teóricas, em seguida, a pesquisa do material e, só então, a escrita. Por trás desta estratégia está a convicção de que só depois de realizadas as duas primeiras etapas é que a maneira correta de escrever o texto vai aparecer. Becker propõe outra estratégia: começar escrevendo e continuar escrevendo enquanto se

desenrolam as outras as etapas da pesquisa. Primeiramente, é preciso colocar no papel todas as ideias sobre o tema que se deseja pesquisar, pois “você só pode saber quão poucos pensamentos você realmente tem se puser todos eles por escrito, colocá-los lado a lado e compará-los” (Becker, 2015, p. 87). Dar forma escrita às ideias é um método cognitivo, pois permite compará-las, selecioná-las, hierarquizá-las e relacioná-las de modo muito mais eficiente do que deixá-las guardadas no pensamento. Muitas ideias supostamente geniais se mostram decepcionantes quando se materializam em palavras escritas. Portanto, um texto acadêmico não é a descoberta da forma correta de escrita, mas sim o resultado de escolhas textuais que vão sendo aprimoradas na medida em que vão sendo reescritas. Uma recomendação que permeia todo o livro é a reformulação constante do texto. Becker compara o ato de escrever ao de fotografar: “você pode tirar milhares de fotos ruins, mas se tirar uma boa, é isso que importa”. (Becker, 2015, p. 146).

Truque 2 – Corte o excesso de palavras (Becker, 2015, p. 26): a escrita acadêmica é desnecessariamente prolixa; “os sociólogos usam vinte palavras quando duas bastariam”. Esse aparente vício de escrita esconde problemas mais profundos. O primeiro deles, o mais inofensivo, é a crença de que o “acadêmico” dever ser complicado e, de certa forma, esotérico. O segundo, bem mais grave, é a utilização de expressões abstratas – “forças sociais”, “sociedade”, “cultura” – e o tempo verbal na voz passiva. Becker exemplifica: “Se você diz, por exemplo, que ‘os desviantes foram rotulados’, não precisa dizer quem os rotulou” ou “os sociólogos cometem erros teóricos similares quando dizem que a sociedade faz isso ou aquilo ou que a cultura leva as pessoas a fazerem tais ou tais coisas” (Becker, 2015, p. 29).

Truque 3 – Mostre seu texto a alguém, pois você não sairá ferido se outros o lerem (Becker, 2015, p. 42). Os escritores profissionais estão acostumados a entregarem os seus textos para serem revisados por terceiros, mas no meio acadêmico há muitos receios em mostrar o texto para os colegas de profissão. Logicamente, nem todas as pessoas são adequadas para a revisão de um texto: a alguns falta sensibilidade; a outros, capacidade. Evite os que ficam presos a miudezas e prefiram os que “enxergam o problema central” (Becker, 2015, p. 47).

Truque 4 – Para aprender a escrever como um profissional, é preciso dedicar-se a aprimorar a escrita. Escrever bem não é uma “dádiva de Deus” e “ninguém aprende a escrever de repente” (Becker, 2015, p. 128). Requer dedicação no estudo das técnicas de redação e se desenvolve junto com a maior experiência profissional. O próprio Becker relata que, no início da carreira, tinha dificuldades de escrever, ao ponto de um colega da universidade, de modo educado, utilizar o eufemismo “escrita engraçada” para um dos

seus artigos (Becker, 2015, p. 131). Mais avassaladora foi a crítica do editor da *American Journal of Sociology*, que marcou algumas partes do artigo enviado para a revista com a expressão “Droga! Droga! Droga!”. Após essas experiências, Becker aprendeu que “a maneira de dizer as coisas era realmente importante” (Becker, 2015, p. 132) esforçou-se para aprimorar a sua escrita.

Truque 5 – Aproveite os recursos de informática para facilitar a sua escrita. Essa recomendação hoje é por demais óbvia e banal, mas a primeira versão do livro de Becker foi publicada no ano de 1986, quando os computadores pessoais se difundiram para a vida cotidiana, o que explica a existência de um capítulo do livro para abordar este assunto. Ressalta-se, porém que o capítulo não é só um documento de uma revolução na forma de produzir textos na transição entre a máquina de escrever e os modernos processadores de textos. Ele vai muito além disso, trazendo reflexões importantes sobre um aspecto geralmente negligenciado na atividade intelectual: o aspecto físico de escrever. Escrever é um ato intelectual, mas é também um ato manual. As duas atividades são vistas de forma diferenciada na divisão de trabalho social: “na linguagem comum, fazemos essa distinção falando em *escrever* quando nos referimos à prestigiosa parte mental e *datilografar* ou *digitar* quando nos referimos ao ato físico.” (Becker, 2015, p. 203). Atualmente é cada vez mais comum as duas atividades serem realizadas pela mesma pessoa e o computador facilitou bastante o ato de “digitar”, mas também o ato de “escrever”. O computador facilita o remanejamento do texto, copiando, colando e substituindo partes ou palavras, inserindo imagens, salvando várias versões de um mesmo texto, dentre outras vantagens bem conhecidas. Enfim, com o computador “fica muito mais fácil pensar ao escrever”, embora o ator advirta, na reformulação do texto em 2007, que, em tempos de internet, é preciso cuidado para não se dispersar na hora de escrever.

Truque 6 – Escreva com clareza e simplicidade. Geralmente os estudantes “Conhecem a linguagem simples, mas não querem usá-la para expressar o conhecimento que ganharam a duras penas” (Becker, 2015, p. 69). No tópico *Persona e autoridade*, utilizando-se do exemplo de sua ex-aluna e agora colega, Becker mostra como a maioria dos estudantes se sente intimidados na universidade, uma organização altamente estratificada, pois “O princípio da hierarquia assegura aos estudantes que eles estão errados e o professor está certo” (Becker, 2015, p.54). Esses mesmos privilégios são concedidos também aos autores. Isso os leva a pensar equivocadamente que quanto mais difícil e rebuscada a escrita, mais intelectual é professor e/ou escritor e que, para ingressar na elite intelectual, é preciso escrever de modo abstruso, *com classe* e às vezes maçante. O autor ressalta ainda a necessidade que as pessoas têm de serem vistas como profissionais inteligentes, confiáveis e respeitados e que para “viver como intelectual ou

acadêmico [...] a pessoa queira se mostrar inteligente para si mesma e para os outros” (Becker, 2015, p. 57).

Truque 7 – Ninguém faz nada criativo simplesmente seguindo regras (Becker, 2015, p. 101). Becker ensina que não há uma receita pronta ou regras a serem seguidas na produção de um bom texto. São frequentes os casos de estudantes que buscam uma escrita semelhante a dos artigos dos periódicos especializados, mas o autor sugere o contrário, afirmando que “Existe um remédio muito eficaz para a escrita acadêmica ruim: leia fora de sua área profissional e, quando for escolher, escolha bons modelos” (Becker, 2015, p. 105). Se não há regras rígidas ou *algoritmos* a serem seguidos, então como fazer? O autor responde que para produzir um bom texto o melhor caminho é não seguir regras fixas, diretrizes ou um manual, mas sim, *Editar de ouvido* (Becker, 2015, p.101). Utilizando diversos exemplos o autor mostra como isso funciona na prática revisando seu próprio texto e tornando-o mais claro e objetivo trocando expressões, cortando palavras desnecessárias, eliminando ambiguidades e reescrevendo de modo mais sucinto e preciso. O exercício pode parecer desgastante e enfadonho, mas os estudantes descobrem que o processo não é tão demorado e que conseguem enxergar os problemas mais óbvios, pois “Quando você entende a natureza de uma categoria, sabe arrumar os problemas das frases que se encaixam dentro dela” (Becker, 2015, p.113).

Truque 8 – Dê preferência aos verbos na voz ativa, evite repetições desnecessárias e o uso de metáforas. A escrita na voz ativa deixa a frase mais objetiva nomeando a pessoa que pratica a ação, pois as coisas não acontecem sozinhas. “Todo manual de redação insiste que você substitua, sempre que possível, os verbos na voz passiva por verbos na voz ativa” (Becker, 2015, p. 114). Por exemplo, na frase “o criminoso foi condenado”, o juiz que o condenou fica oculto. Para evitar repetições desnecessárias a dica é ler o rascunho e verificar se a mesma idéia é repetida várias vezes ao longo do texto. Se isso acontece, corte o supérfluo, pois mesmo que não confunda o leitor, a repetição pode causar tédio. O autor critica duramente o uso de metáforas batidas que se tornaram clichês e que “não têm mais vida para quem escreve e para quem lê”, como por exemplo, “argumento cortante”, “análises que penetram o coração”, “ficar entre a cruz e a espada” entre outras. Por outro lado, ressalta que não há como evitar o uso de metáforas que foram inseridas de modo permanente em nossa língua, como, dentro-fora, frente-verso, fundo-raso, central-periférico, e conclui que, “Usar uma metáfora é um exercício teórico sério, em que você afirma que dois fenômenos empíricos diferentes pertencem à mesma classe geral, e classes gerais sempre implicam uma teoria” (Becker, 2015, p. 124).

Truque 9 – A revisão bibliográfica é importante, mas não deixe que ela iniba sua criatividade, não se apavore com ela! Becker distingue o lado

bom e o lado ruim da bibliografia. Afirma que embora ninguém parta do zero quando escreve, os estudantes aprendem a ter medo da bibliografia na pós-graduação, e que se sentem na necessidade de dizer alguma coisa sobre todas as pessoas que discutiram antes o problema em foco. Usar a bibliografia pertinente é importante, funciona como proteção ao autor, mas não garante por si só a produção de estudos interessantes, pois é necessário também que se diga algo com um mínimo de novidade. A bibliografia é útil no sentido de que “Outras pessoas já trabalharam em seu problema ou em problemas relacionados com ele e construíram algumas peças que lhe são necessárias” (Becker, 2015, p. 190). Para o autor, “O lado ruim [da bibliografia] é que dar demasiada atenção a ela pode deformar o argumento que você quer defender” e que se você tem a sensação de que não consegue formular bem o problema na linguagem que está usando, pode ser que a bibliografia está “pesando demais”.

Truque 10 – Tenha coragem de soltar os seus textos, pois a vida intelectual é um diálogo e em algum momento você terá de dizer alguma coisa. Um dos maiores empecilhos à produtividade intelectual de estudantes e pesquisadores experientes é a tendência à procrastinação, na hora de terminar uma dissertação, uma tese ou artigo. Por trás dela está a justificável preocupação em soltar para o mundo um texto insatisfatório. Daí os inúmeros casos de atrasos na entrega dos textos ou mesmo de desistência. Para os perfeccionistas, o recado do autor é: “contentem-se com que está bom para os demais”. A tarefa do cientista social é fazer as pessoas refletirem criticamente sobre o mundo em sua volta e isso não vai acontecer se os textos não se tornarem públicos. Nem sempre o tempo maior resulta em maior qualidade. Portanto, o conselho é utilizar uma boa dose de pragmatismo e soltar os seus textos para mundo.

Em “Uma palavra final”, Becker é irônico ao dizer que este livro ou qualquer outro não resolverá todos os problemas referentes às dificuldades de escrita, pois “os problemas são seus. Você é que tem de se livrar deles” (Becker, 2015, p. 229). Mas ressalta que algumas sugestões podem auxiliar na tarefa de escrever, desde que sejam adotadas como prática rotineira com dedicação e muito trabalho.

Embora em um primeiro momento pareça muito demorado, cansativo e até penoso colocar em prática as sugestões de Becker, ele garante que seguir esta metodologia de escrita reduz o tempo da escrita e a ansiedade do ato de escrever. E como diz Pablo Neruda, “Escrever é fácil: você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca ideias”. Becker nos ajuda, de certo modo, a colocar ordem nas ideias a serem colocadas nesse intervalo.

Aos que ainda não leram o livro de Howard S. Becker, fica o convite, aos que já o leram, não custa experimentar colocar em prática suas sugestões que

a nosso ver, são inspiradoras e podem contribuir com o árduo processo da produção de conhecimento nos moldes acadêmicos. O autor alerta que muitos periódicos, atrelados a um conservadorismo de escrita, rejeitam artigos nos moldes propostos. Resta saber se o meio editorial está se transformando e publicará o texto, ou se argumentará que o estilo não se “encaixa” por ser muito informal, sem tom erudito e acadêmico. De certo modo esta resenha responderá!